6.º ANO LISBOA—QUINTA-FEIRA, 22 DE ABRIL DE 1926 N.º 1546

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

AS nebulosas são os astros mais misteriosos do firmamento. Durante muito tempo, supoz-se que esses mundos afastados do sistema planetario eram humildes satelites da Via-Lactea.

Ora um astronomo dos nossos dias acaba de descobrir que a distancia que separa certas nebulosas da terra é infinitamente maior do que se supunha, o que prova que algumas nebulosas são ainda maiores do que a propria Via-Lactea.

Assim, a distancia que nos separa da nebulosa de Andromeda é de um milhão e meio de anos de luz e o seu diametro é igual a sessenta mil anos de luz. Isto quere dizer que á velocidade de 300:000 quilometros por segundo, seria necessario aquele tempo todo para percorrer dum lado a outro a longinqua nebulosa.

E depois disto ainda ha quem proiba que se corram as cortinas dos automoveis e mande acender as luzes—como se andassemos todos num arraial minhoto...

* * *

SEGUNDO um telegrama da Agencia Havas, realizou-se em Bruxelas, por ocasião da partida do sr. Batalha de Freitas, antigo ministro de Portugal naquela cidade, e da chegada do sr. dr. Alberto de Oliveira, que o foi substituir, um banquete oferecido pelo Circulo Gaulês em que tomaram parte quarenta convidados, entre eles o embaixador de Espanha.

A' sobremesa, o presidente do Circulo brindou pelas prosperidades e pela saude do sr. Batalha de Freitas, que agradeceu, exprimindo a sua pena pela partida e recordando os laços que o prenderão sempre á Belgica.

* * *

A IMPORTANTE revista parisiense *Sciences & Voyages*, que ha tempos iniciou uma serie de artigos sobre o nosso país, pela pena do brilhante jornalista sr. Christien de Caters, que, a convite da Agencia de Paris da Sociedade Propanganda de Portugal, no ano passado nos visitou, ocupa-se no ultimo numero do Bussaco, com uma descrição admiravel da nossa grande floresta e do seu Hotel, que considera um dos melhores da Europa, descrição que é acompanhada de sugestivas gravuras.

Nos proximos numeros devem vir artigos sobre Tomar, Lisboa, Madeira e Açores, segundo a mesma revista informa.

* * *

O SR. Vicente Ferreira, indigitado Alto Comissario em Angola, esteve hoje no Ministerio das Colonias, onde se demorou por largo tempo, procurando informações que reputa necessarias para se habilitar a dar uma resposta definitiva ao convite que lhe foi feito. Nos centros parlamentares e coloniais era hoje impressão dominante que aquele antigo ministro acabará por aceder ás instancias que lhe são feitas.

* * *

VÃO-SE acentuando, embora muito lentamente, as melhoras do sr. dr. Domingos Pereira.

Os seus medicos assistentes ainda o não consideram livre de perigo, mas esperam que, em breves dias, possam dar essa bôa noticia.

* * *

NÃO reuniu hoje, como estava anunciado, o grupo parlamentar democratico.

Cartas
a João Venancio

Querido amigo

Passaram quinze dias sôbre a minha ultima carta e póde-se dizer que, durante estas duas semanas, o nosso país se esverdinhou um pouco mais.

As nossas paisagens têm o fulgôr policromo da terra e da luz, abraçando-se, beijando-se com amôr.

Os nossos rostos, porém, apagados, mortiços, enrugam-se, cavam-se e raiam-se duma lividez que indica que nós estamos em face da alegria, como o Satan de Milton, ao encarar com o sol.

Porque somos tristes?

Esta pergunta já preocupou alguns dos nossos escritores e artistas que, para lhe responder, chegaram a esta luminosa conclusão:

«Portugal é triste, porque nunca o ensinaram a rir nem a sorrir».

São sempre as questões educativas que aparecem na base das nossas variadissimas crises.

Mas se a naturesa, entre nós, canta e grita o paganismo sadio e flagrante das ramarias, das fontes, das flôres, das searas e dos fructos, por que razão nós afastamos a cara para o lado, embiocando o corpo e a alma, na capa esfarrapada dos desiludidos?

Como escola, como pedagogia, como estimulo e como deslumbramento, Portugal é perfeito, visto que a alegria brota do seu sólo como a fé dos peitos ingenuos e puros.

Donde nos vem a tristeza?

Um amigo meu, que busca sempre na historia a explicação dificil ou tortuosa dos problemas da nossa epoca, disse-me ha dias:

—«Foram os conventos que nos sepultaram em sombras eternas!»

Os nossos eruditos abusam das explicações fantasistas, visto que os conventos, mesmo os mais pobres e modestos, mantiveram em torno de si um ardente optimismo, com a confiança firme na terra que dá o pão e no ceu que dá a salvação.

Os frades sabiam rir, e o povinho que vivia junto deles, seguia-lhes o exemplo.

Creio que são os nossos escritores e artistas que cultivam o pessimismo com toda a devoção dô seu talento tenebroso.

Eles, que deviam ser os creadores e propagadores da alegria, fecham-se na treva, emburelando-se em densas sombras, divagando na solidão como os espectros dos naufragos, nas vagas dum temporal.

Herculano, Antero, Oliveira Martins, Cesario Verde, Nobre, Fialho, o proprio Eça e Ramalho, erguendo-se acima das suas respectivas gerações, deixaram caír sobre elas palavras dum tão longo e penoso desanimo que, enquanto existir a nossa lingua, o seu efeito persistirá, como o musgo numa pedra secular.

Como abrir a escola da alegria, se não existe quem a crie e a professe?

A dificuldade torna-se em circulo vicioso: o povo confirma a sua tristesa na leitura dos autores preferidos e estes extraem na do povo, sempre queixoso e magoado.

Haverá meio de romper este amargo cativeiro?

Mal de nós, se não nos alumiasse a esperança do resgate! Um dos membros do corpo diplomatico acreditado em Lisboa resumiu-me, numa formula breve, o ideal do povo a que pertence — *trabalhar com energia e gozar a vida com satisfação.*

No seu paiz, não existe a mandria nem as olaias, sob as quais certas classes se fazem anemicas e scepticas.

Ora, meu caro João, eu reputo a perguiça — a tendencia para substituir o pensamento pela retorica, a arte pelo academismo, a acção pela contemplação e pela mentira — como a causa dos nossos grandes males

A tristesa nacional origina-se nos corações que buscam no vacuo, nos desertos interminos, a trajectoria das emoções que imprimem norte e calor á vida. Quem não trabalha ou explora os seus antepassados ou a credulidade crespa e absurda das multidões. Quando um individuo descende dum homem ilustre, se nada faz para honrar a gloria do seu nome, converte-se num parasita, á beira dum tumulo.

Poderá alguem, nestas condições, a não ser por uma sangrenta ironia, sentir a alegria que acode aos sentidos, como a espuma dum licor generoso ao alto da taça de cristal?

Escuso, meu amigo, de te recordar que ha muitos, muitissimos portugueses que, se fossem chamados a justificar a sua presença no orbe, teriam que cobrir-se com a mortalha dos seus maiores.

Pelo que especialmente se refere aos cavalheiros eloquentes, patriotas imaculados, protectores do *flos sanctorum* da ignorancia portuguesa, tu conheces muito bem de que gostosas hervas se nutre o seu zelo.

Arranjam a *vidinha*, por um daqueles processos que o parlamentarismo veio incluir entre os que já menciona a *Arte de Furtar.*

Um mancebo que tenha boa voz e saiba modula-la como uma citara, pode chegar á fortuna e ao respeito de principios como este—o povo tem que ser educado para admirar as grandezas.

E' claro, no seio destas instalam o fructo opimo dos seus felizes latrocinios, que lhes valem carta de nobreza.

Quando num povo que cava a terra e paga todos os impostos se manifesta uma tamanha chusma de varões inuteis ou algibeirantes, providos das muitas malicias das unhas ambiciosas, resta, porventura, uma simples urze em que venha a florir a alegria?

Acredita, meu caro João, que, apenas o trabalho seja em Portugal uma vocação ou, pelo menos, uma lei geral, os nossos antepassados poderão viver em paz sob as loisas sagradas e o povo deixara de ser o idolo dos patifes que lhe cavalgam a soberania. As nossas paisagens serão o tema eterno das canções populares e nas nossas bocas o verbo da raça será o poema do esforço e do exito. Abraço-te sob o olarão desta alvorada.

Manuel Português

GRAÇAS á campanha persistente que, desde ha meses aqui temos feito sobre o visto dos passaportes, vamos, emfim, ficar livres dessa formalidade, tão desnecessaria quão vergonhosa para o nosso brio de portugueses, visto sermos, áparte os nossos antigos inimigos, o unico povo da Europa que a conservou.

Vamos agora dar uma nota dos paizes que aboliram com a França os vistos consulares, pelo qual os cidadãos desses paises têm ali entrada livre e os franceses reciprocamente: Holanda, Suissa, Espanha, Inglaterra, Australia, Africa do Sul, Canadá, Terra Nova, Brasil, Cuba, Dinamarca, S. Domingos, Equador, Onduras, Nicaragua, Tanger, Uruguay, S. Salvador, Suecia, Noruega, Italia, Tcheco-Slovaquia, Japão, Belgica, Sião, Monaco, S. Marino e Andorra.

Esperamos que o nosso governo acabe com o visto consular, senão para todos, ao menos para a maioria destes paises.

* * *

DESCOBRIU-SE em Paris que uma famosa artista coreografica tomava banho em leite, gastando todos os dias cêrca de 200 litros para satisfazer o seu capricho de milionaria.

Soube se tambem—e a policia tomou conhecimento do caso—que o fornecedor voltava a recolher o leite que tinha servido para o banho da artista, levando-o nos mesmos reservatorios para a sua quinta dos arredores de Paris.

O que a policia procura averiguar é se o liquido em que se lava todos os dias o corpo da bailarina entra no mercado e é vendido para os lactarios, onde as mães se fornecem de leite para os seus filhos.

Sendo assim, é natural que a policia obrigue a bailarina excentrica a lavar-se em agua como toda a gente, ou a regar com leite as flores do seu jardim.

* * *

O GOVERNO dos *soviets*, ao contrario do que se disse, não destruiu as estatuas do antigo regime.

Conservou-as, mas com algumas cautelas.

No pedestal da de Alexandre III fez ele gravar esta inscrição:

«Eram assim os homens do passado!»

Isto deu logar e que um engraçado lhe afixasse por baixo um papelão com este letreiro:

«Se algum dos politicos de hoje fôr capaz de montar um cavalo como o do imperador, será nomeado seu escudeiro.»

Vê-se que na Russia ainda não morreu o espirito.

* * *

O CONSELHO de ministros ocupou se hoje da construção do caminho de ferro de Benguela e de outros assuntos de interesse colonial. Aprovou tambem as propostas do sr. ministro da Agricultura sobre o inquerito agricola e outros serviços dependentes do seu ministerio.

* * *

NO dia 25 deste mês, pelas 15 horas, realiza na Sociedade de Geografia, sala Algarve, uma conferencia sobre assuntos coloniais, o sr. major Leite de Magalhães, deputado da nação.

* * *

RECEBEMOS o n.º 4 da revista *Sciencia e Industria*, que ocupa um lugar de honra entre as nossas publicações de vulgarisação scientifica.

Do Porto

Notas e Comentarios

Pintura

Emilio Velo é um pintor espanhol que, depois de ter percorrido a Europa, as Americas e os misteriosos países orientais, se deixou subjugar pelos encantos do nosso lindo Minho—que, com uma mulher apetitosa, o enfeitiçou e o prendeu nos liames das suas belezas.. E Viana do Castelo—cheia de louçanias e graças, onde o mar e o campo vivem a mesma apoteose de encantamento—foi a terra preferida por Emilio Velo para fixar residencia.

Na exposição de quadros a oleo dêste pintor, agora aberta ao publico no Salão «Primeiro de Janeiro», constata-se, com intima satisfação, para o nosso amor proprio de portugueses, como ha estrangeiros que sabem sentir, amar e interpretar as belezas paisagisticas da nossa terra. E Emilio Velo é um dêsses estrangeiros, que se nos apresenta como um pintor de eleição e, o que é mais ainda de coração, que sabe fixar na tela a nossa paisagem, dando-lhe sinceridade, expontaneidade, côr local, ambiente e propriedade, tudo isso através uma tecnica perfeita e uma natural distribuição de côres. A nossa paisagem deslumbrou o—e Emilio Velo, embevecido e adorando-a na intima religiosidade das grandes devoções artisticas, pinta-a como se fôsse português e puzesse, na ponta dos pinceis, a essencia da sua alma de luziada...

Em todos os trabalhos expostos evidenciam-se, belamente, as optimas qualidades de factura, desenho e colorido de Emilio Velo, que o tornam um pintor assaz distinto, digno da nossa admiração e do nosso elogio. Destacaremos, entre todos os seus quadros, aqueles que representam marinhas e nos quais a agua é duma perfeita transparencia fluidica.

* * *

Mãos amigas reuniram e expozeram, no Salão Medina, alguns trabalhos do falecido pintor Nunes Santos, em que se vêem algumas reproduções de quadros celebres.

Limitamo-nos a registar o facto, porque—apesar destas notulas nunca terem caracter de critica—entendemos que a obra dos mortos, boa ou má, merece todo o respeito. Parece-nos mesmo desacertada a ideia de trazer a publico a obra dum artista falecido—pois ás vezes mostra-se uma obra inferior, e que o proprio artista sonhára em aperfeiçoar, ou um talento artistico que a morte não deu tempo a desabrochar completamente, para nos legar trabalhos marcantes...

A Cidade

A nossa pobre cidade continua num completo abandono. Alguns passeios e ruas, que sofreram obras de levantamento, estão ha longo tempo intransitaveis, porque essas obras não se concluiram! Por toda a parte se vêem pedregulhos e paralelipipedos soltos—até em locais onde a iluminação é como a de bêcos medievos...

O «não-te-rales» e o «deixa-correr», que caracterisavam a vida da Camara transacta, parece que vão sendo duas virtudes da presente edilidade...

E como isto, ha muitas mais coisas. Quantas vezes temos aqui falado das faltas de luz?! Pois esta semana, ainda mais uma vez, uma zona da cidade ficou inexplicavelmente ás escuras durante longo tempo!

E' preciso que a Camara nos mostre a sua existencia—sem ser só no lançamento de impostos...

Teatros

A companhia lirica, que terminou a sua temporada no S. João, deu trez espectaculos a preços populares, na Nave Central do Palacio de Cristal, com as operas «La Fanciula del West», «Barbeiro de Sevilha» e «Rigoletto».

Foi um consôlo espiritual para aqueles que gostam de opera, mas para os quais a vida é avára em benesses..

* * *

Após o enorme triunfo de «A Taberna», a Companhia Alves da Cunha deu-nos, no Aguia de Ouro, as peças «Duas causas» e «Papá Lebonnard», que chamaram farta concorrencia de publico.

Alves da Cunha—que todos os espectadores portuenses admiram, como a poucos artistas—tem tido estentoricas manifestações de apreço, de que teem compartilhado Adelina Abranches e Berta de Bivar.

* * *

No Sá da Bandeira, a companhia formada com elementos do Eden e da Trindade—e que tem visto o teatro num desolador abandono—representou a «Madame Pampadour», opera-comica que se arrasta como uma lesma passeando ao sol e que não tem os coloridos scenico e musical que seriam para desejar.

Edurisa.

«FOOT-BALL» INTERNACIONAL

O que foi

O DESAFIO

Portugal-França

segundo um jornal parisiense

O I Portugal-França deve deixar aos nossos footballistas uma má lembrança... Num jogo em que se esperava que o «foot-ball» português alcançasse uma bôa vitória fômos surpreendidos por um fracasso, que ultrapassa todos os fracassos anteriores—e tantos poderiamos anotar...

O que foi o jogo, dissémos já, nas rapidas notas telegraficas do nosso «enviado especial». Damos hoje a palavra ao critico do «L'Auto», um dos mais categorisados criticos parisienses.

O valor da "equipe" portuguesa

Quanto aos portugueses, eles foram nitidamente «surclassés» e o «score» foi demasiado benevolo para eles. Apresentaram-nos uma «equipe» que nos fez lembrar a nossa de Amesterdam (perdeu por 8-1 com a Holanda) e a de Turim. Eles não existiram. Os unicos que se salvaram foram: o defesa Vieira, o médio centro Silva e extremo Ramos. Uma referencia para o guarda-rêde Roquete, ainda que ele não parecesse sempre senhor de si, mas por algumas defesas muito dificeis que realizou. E' preciso acentuar a falta de decisão dos avançados portugueses, que nunca souberam conduzir logicamente as suas ofensivas, e permitindo a maior parte das vezes as vigorosas intervenções da nossa defesa, interceptando a bola.

Algumas notas sobre o jogo

O jogo, cujoinicio foi caracterisado por uma brusca avançada dos franceses, terminou com um bom «tiro» de Devaques que nos dispoz bem, desde o primeiro minuto.

Mas os portugueses ameaçam por sua vez a nossa rêde—um bom remate de Tavares passa a roçar a trave

O foot ball dos dois grupos é assás mediocre.

Crut nada fez de aproveitavel. Brunel perde uma bola certa aos dez minutos de jogo. Inesperadamente, efectua-se uma perigosa ofensiva nos nossos tricolores. Devaques coloca um fortissimo pontapé, que Roquette salva para «canto».

Os portugueses mostram-se lentos e hesitantes. Apesar do pouco alento dos nossos jogadores, dominamos nitidamente. Uma soberba fugida de Bonello termina com um centro impecavel, que Salvano remata de cabeça, com força e precisão—batendo o guarda-rede português. Marcamos a primeira bola.

A segunda bola dos franceses

Salvano, muito activo, chega perto da rede e aponta. Roquette devolve a bola pacatamente; os dois defesas juntam se precipitadamente. O guarda rede dos «vermelhos» está no chão, Brunel escobre-se e empurra a bola para a rede.

O primeiro ponto dos portugueses

Uns dez minutos antes do descanço, os nossos hospedes obteem o seu primeiro ponto. Sofremos o primeiro canto. Não é perigoso, mas os nossos jogadores não aliviam a bola, que cae no centro. A defesa está em desordem e Silva, a uns 25 metros, lançou um bom pontapé. Cottonet mergulha muito cedo e a bola passa lhe por cima.

A segunda parte

Recomeça o jogo com um ataque francês. Succedem-se as avançadas á rede portuguesa. Delfim tem, por sua vez, um bom remate, que Cottonet defende com muito estilo.

Bonelo recebe uma bonita passagem e executa o melho «shot» do encontro. Roquette nada poude fazer. Ficamos 3-1.

Ha onze minutos do segundo tempo. Os «vermelhos» estão desamparados—e os «tricolores» são cada vez mais perigosos, pertencendo-lhes completamente a situação.

Uma perigosa descida de Devaques termina com uma paragem a Salvano; este, coberto, passa a Domerque, que está em boa posição; mas prefere marcar.

Vieira, o melhor defeza, despacha sem grande força; a bola volta a Roquette, que mergulha e pára, sem blocar. A bola rola; Pinho cae ao carregar Brunel. Crut aparece e aponta com força, rente ao chão, ao «goal» deserto. Infelizmente, a cabeça de Pinho recebe a bola—e o salva.

O quarto «goal» dos franceses

«Bonello, faz um habil «passe» a Brunel, que «crochéte» Pinho e marca sem deixar a menor «chance» ao guarda-rêde português.

Bonello tem ainda um bom «shot» que Roquette salva.

Um «boulet de canon» de Crut é defendido com os punhos pelo guarda-rêde. Crut recebe de novo a bola e lança habilmente; Bonello desmarcado. Este ultimo aponta uma bola dificil, que Roquette salva dificilmente, mergulhando sobre a linha da rêde.

A ultima bola marcada

Faltam minutos de jogo. Os portugueses conseguem uma fugida. Wallet falha—e eis todos os avançados vermelhos sobre Cottenet. Um primeiro «shot» de Tavares bate na trave; a bola volta a Ramos (aliás J. Santos) que, a poucos metros, marca imparavelmente».

Colchões de arame e camas para campo
H. BONO
R. Diario de Noticias, 75, ao lado da Farmacia Jara—Telef. 642 T.

Excursão a Lourdes, Paris e Bruxellas

Visita a Versailles. Partida no dia 16 e regresso a 28 de maio, 2 dias em Lourdes, 5 em Paris e 2 em Bruxellas em comboio rapido 2.ª classe com todas as despezas pagas, hoteis, teatros, museus, etc.—Informações, programas e inscrição na **Alfaitaria Arcada de Londres**, Rua dos Fanqueiros, 302 304 e **Sapataria Gentil**, Calçada Marquês de Abrantes, n.º 8.—LISBOA.—**Preço 2.000$00.**

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Marquesa de Fontes Pereira de Melo, D. Berta de Mendonça de Sommer Viana, D. Julia da Cruz Guimarães, D. Ana Maria de Sommer Champalimaud, D. Julia Maria Aires de Campos de Barros Barata Tovar, D. Lucilia Machado da Cruz Cisneiros Ferreira, D. Angelina Rosa de Almeida Correia Leal e D. Mariana de Saldanha.

E os srs.:

D. Luiz Antonio da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), dr. Guilherme Monteiro Soares de Albergaria e José Bruno de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal).

—Faz hoje anos a sr.ª D. Berta Duarte Freire.

A caridade

«El Chico de las Peñuelas»

Os srs. D. Ascenso de Siqueira (S. Martinho), Duarte Anjos Diniz e Luiz Barros da Camara desempenham na zarzuela chica «El Chico de las Peñuelas», o primeiro o papel de «Señor Tobias», o segundo os de «Aquilino» e «Viguei» e o terceiro o de «Señor Cecilio»: zarzuela que será representada, no S. Luiz, nos primeiros dias de maio, em recita de caridade, cujo producto reverterá a favor das «Florinhas da Rua» e das Escolas para crianças pobres da sr.ª condessa de Sabugosa e de Murça.

«Mademoiselle Nitouche»

Amanhã haverá na Liga Naval, ás seis horas da tarde, ensaio dos córos da lindissima opereta «Mademoiselle Nitouche», pedindo a ilustre comissão organisadora a todas as senhoras e rapazes que nela tomam parte o favor de não faltarem á hora marcada, em vista da recita se realizar nos primeiros dias de maio no teatro S. Luiz.

Noites de arte

No Trindade

Assistencia elegante á primeira recita de assinatura da companhia francesa de declamação da grande «vedeta» Charlotte Lysés, realisada ontem neste belo teatro:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, Viscondessa de Silvares, Madame Lafayete de Carvalho e Silva, Condessa da Ponte, Condessa de Arge, Condessa de Santar, Condessa de Sousa e Faro, Condessa do Cartaxo, Viscondessa de Montargil, D. Luisa de Vasconcelos Cabral, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Flora Fernandes Tomaz de Sousa Rodrigues, D. Maria Tereza Valdez Pinto da Cunha, D. Luisa Cabral Metelo Pinto Barreiros, D. Cristina Rezende da Silva, D. Amelia Rezende da Silva de Melo (Cartaxo), D. Deolinda da Fonseca, D. Maria José de Ortigão Burnay de Gusmão, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Isabel Ramos Jorge, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Helena Mauperrin Santos de Castelo Branco, D. Berta Mauperrin dos Santos Castelo Branco, D. Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Maria Antonia Tedeschi Placido, D. Maria da Conceição Tedeschi Placido Torres Pereira, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmento Cohen, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Alix Maury de Melo (Sabugosa), D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo PinheiroD, , Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro, D. Maria de Melo Mendes da Silva, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Levèque de Castelo Lopes, D. Ludovina Soares de Albergaria Dinit, D. Fernanda de Quadros e Castro Ferro, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Ana Cabral da Silva e filha, D. Laura Sant'Ana Galhardo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Sofia de Laxmann Ferreira Pinto Mac-Nicoll, D. Antonia Taborda Couto Bandeira de Melo, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Palmira Lucas Torres, D. Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Ester Levy Mendes, D. Antonia de Saldanha Marrecas Franco, D. Deolinda Galhardo, etc., etc.

Casamentos

Sendo celebrante o reverendo prior sr. dr. Pereira dos Reis, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se na paroquial igreja dos Anjos, o casamento da sr.ª D. Maria Madalena de Sá e Santos Grilo, gentil filha da sr.ª D. Maria Carlota de Brito e Santos Grilo e do sr. Isidoro Augusto de Sá e Santos Grilo, já falecido, com o distinto engenheiro civil sr. José Maria Carlos Sellerier, filho da sr.ª D. Berta Sellerier e do sr. Henrique Sellerier, já falecido, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos os srs. Luiz de Sá e Santos Grilo, irmão da noiva, e José Marçal Nunes.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia da mãe da noiva um fino «lunch», seguindo os noivos para a quinta em Sapataria, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Em viagem

Para Paris, partiram os srs. Conde de Vinhó e Almedina e Francisco de Castelo Branco Correia de Lacerda.

—Regressou do Porto, o sr. Visconde do Torrão.

Fumem os afamados cigarros
CAPSTAN (will's)

BORDADOS — Rendas de bilro, roupas de casa. Absoluta novidade aos melhores preços.
R. Viriato, 15, 1.º E.º, á Avenida Fontes.

BARBASOL
a melhor descoberta em productos de «toilette».

Prevenção
Para os devidos efeitos se previnem todas as pessoas de bom gosto que os mais artisticos retratos são os que se fazem na Photographia Bobone, rua Serpa Pinto, 11, desta cidade de Lisboa.

Dr. José de Padua
Coração e Pulmões -- Raios X
Clinica medica -- Electroterapia

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro «Meus Vicios»

de Beatriz Delgado

TRANSCREVEM-SE

ALGUMAS POESIAS

Beatriz Delgado tem a audacia da sua mocidade e do seu talento. Os seus livros, onde não falta scentelha e sinceridade poeticas, são sempre lidos com ansiedade e, muitas vezes, indignação. Beatriz Delgado acaba de publicar um novo livro a que deu um titulo sugestivo, estravagante e curioso — *Meus Vicios*.

O amor é o tema favorito da poetisa, que o analiza ora com paixão e fervor, ora com amargura cruel, que não chega a ser pessimismo, porque é maledicencia.

Estamos certos que os *Meus Vicios* representam mais um sucesso e varias pugnas literarias para Beatriz Delgado, poetisa de real valor que não quere transigir com as hipocrisias romanticas duma época que crucificou a verdade e glorificou a mentira.

Beatriz Delgado

O vicio das joias

O' minhas ametistas,
de côr arroxeada,
ha, em vós, a tristeza delicada
que punge a alma dos artistas!

Minhas opálas,
falsas como amorosas,
calais: não tendes falas
porque sois mentirosas!

Minhas safiras,
azues da côr dos Ceus,
deveis viver com Deus
porque guardais a calma e a doçura
duma estranha formosura
que desconhece as iras!

Minhas palidas perolas,
iludidas, maceradas,
sois como virgens belas
a soluçar, enamoradas!

Meus diamantes,
guardais toda a vaidade
dalguem que vê, apenas, mocidade
em seus olhos brilhantes!

Meus sensuais rubis,
vermelhos como eu tenho o coração,
tendes aqui esta flôr de liz
da minha adoração!

Meu triste onix,
desiludido,
ha sempre quem te fixe
como um vencido!

Gemas bizantinas,
craves feitos de luz,
todo o meu amôr puz
nas vossas pedras finas!

Quando vos toco,
com a volupia dum velho avarento,
um grito não sufoco
de prazer e de tormento!

Minhas pedras tentadoras,
postas, na terra, pelo Diabo,
de mim dais cabo
com as vossas graças sedutoras!

Se eu pudesse fazer o meu caixão
de onix, melancolico e perdido
teria, a pés, o meu corpo iludido
na tragica beleza da paixão.

Se eu pudesse cobrir a minha pélo
de gemas preciosas,
seria mais bela que as rosas
a quem a briza impele.

E, então,
no ataúde, no meu ultimo leito,
rodeada de joias bizantinas,
tiraria do meu peito
o coração
para o pôr no meio das pedras finas
como um grande rubi incandescente
a repetir, bem alto, a toda a gente
esta paixão
pelas gêmas bizantinas!

O vicio das rendas

Rendas flutuantes
de Bruges, Chantilly ou Inglaterra,
são, sempre, perturbantes
sejam de qualquer terra.

Rendas de Malline ou Argentan,
finas, caricosas,
lembram as rosas
a tremular ao sôpro da manhã.

Rendas prateadas
delicadinhas como o arminho,
parecem trabalhadas,
inventadas,
por algum passarinho
no arranjo do ninho.

Rendas altivas ou singelas,
grandiosas ou mesquinhas,
são, sempre, belas
nas humildes donzelas
ou nas grandes rainhas.

Junto da péle, nervosa, da mulher
parecem compreender
que são mais excitantes,
para os amantes,
do que a carne núa.

E no perfume que flutua
nesse corpo amoroso,
é que encontram o gôzo
de ser formosas, desejadas,
pelas mulheres enamoradas
dum ritual mais grandioso...

Muitas vezes assistem
ás lutas do desejo:
e a custo resistem
a envolver,
a defender,
a carne duma mulher formosa
que foge ao beijo
duma boca anciosa.

Outras, são rasgadas
e espesinhadas
como trapos sem valor:
deram lugar ao vencedor
que soube conquistar
o corpo apetecido,
e iludido,
de quem o julga amar...

Rendas sedutoras,
intimas confidentes da paixão,
são, sempre, tentadoras
e têm, como tudo, coração.

Rendas femininas,
graciosas e finas,
igualam-se, ás vezes, á mulher:
enfeitam quem as quer
e as ama.
Depois, fanadas,
são atiradas
para a lama...

O vicio da dansa

Evohé! Evohé!

Abrem-se as portas de ouro do meu sonho
e tudo á minha volta é incensado
como o corpo perfumado
da perversa Salomé.

Com que cuidado o meu desejo imponho:
ha luzes doentias,
rugem as sedas raras,
brilham as pedrarias,
pisam-se as péles caras!

Evohé! Evohé!

Lembrando um ambar iluminado,
com a negra juba leonina,
dansa, felina,
um tragico bailado
a linda Salomé.

Como deslisa,
como flutua,
essa sacerdotisa
inteiramente núa!

Como os seus olhos provocadores
brilham ardentes!
São mais formosos, mais tentadores,
que as pedrarias mais refulgentes!

Como os seus pés lascivos
bailam ligeiros,
lembrando os mensageiros
dos desejos cativos!

Evohé! Evohé!

Crescem os perfumes orientais
e sensuais.
Tudo jubila em volta
lembra um rouxinol cantando á solta
a louca Salomé!

Num prato de ouro,
traz-lhe alguem a cabeça do Profeta.
E a bailadeira ri, escondendo o chôro,
tendo no coração posta uma seta...

* * *

Ah quem me dera ser
a bailadeira!
Quem me dera viver
nesse eterno Evohé!

Para depois de bailar,
de vencer a minha dôr,
decapitar
os que mentem no amôr.

O vicio do fogo

Perto de mim,
ha um ferreiro altivo e sensual
que bate o ferro todo o dia
com prazer, uma alegria
que quasi me faz mal.

Esse ferreiro,
tem a graça dum Apollo adolescente
combatendo eternamente
o fogo e a chama.

Junto da porta,
envolvido no fogo que criou,
é como a vida que me lançou
para o fogo de quem ama!

E a toda a hora
o meu ferreiro canta!
Oh quem me dera ter agora
essa alegria santa!

Anda ferreiro canta, canta!

Na forja encandecida
ele é o senhor...
E eu vivo aborrecida
a invejar o seu frescor!

Tanta vez,
eu que adoro o fogo e amo a chama,
tenho dentro um brazeiro que me queima
mas que não posso dominar...

Esse ferreiro humilde
que canta noite e dia,
não sente a nostalgia
de não poder apagar
o fogo que incendiou
para queimar
aquilo que sonhou!

Anda ferreiro canta, canta!

Quando vejo a fogueira,
incandescente,
vibrando, ardente,
no ferro em que trabalha,
sinto em mim uma falha
absorvente...

E quando o ferro grita:
«piedade, piedade!»
baila-me o coração numa anciedade
malfaseja e sensual,
como se queimassem o mal
que me domina
e fina.

Ah ferreiro canta, canta!

Quando a chama fôr alta
e bem avermelhada
irei alvoraçada
aproximar-me dela,
para ver a minha carne bela
com a côr encarnada...

E gritarei ao fogo:

Eu sou maior do que tu!
Porque o meu corpo nú
não precisa para queimar
dum ferreiro a incendiar...

Porque se abrir estas veias,
tão azues e delicadas,
eu tornarei encarnadas
as rosas do meu jardim.

E, assim,
eu sou maior do que a chama:
porque quem ama
tem o fogo e o calor
que lhe cedeu o Amôr!

O vicio de rasgar

Como um bébé inconsciente
ou como um assassino,
eu tenho o decadente
e mau destino
de apreciar
rasgar.

Quer seja seda ou veludo,
um papel ou um retrato,
eu não me farto
de rasgar tudo.

Até as cartas de amôr,
com palavras requintadas,
rasgo, como rasgo a flôr
de folhas delicadas.

E como é bom
ouvir o som
do que se dilacera,
como se fôsse uma pantera
rasgando a nossa carne dolorida,
sangrenta e combalida,
que, doida de terror, espera
a hora de ficar inerte e ferida!

Como eu gosto de rasgar!!

Nesses momentos, os meus pequenos dedos
guardam, em si, os segredos
da perversa mania de estragar...

Com que loucura
aguardam a ternura
de acariciar,
para depois esfrangalhar,
palpitantes de usura,
o que, mais tarde, hão-de rasgar.

Até os meus desejos
gosto de sentir mordidos
pelos cálidos beijos
que deixam os sentidos
perversamente cançados
e maguados.

Quantos dias
eu tenho destruido os pensamentos
gozando as alegrias
de poder destroçar os meus tormentos.

Mas o vicio que me algema
é tão tenaz
e pertinaz
que sinto a ancia má, absorvente,
e decadente
de rasgar este Poema!

E toda a minha tristeza,
toda a minha decepção,
é sentir a certeza
de não poder rasgar o coração!

Expõe sempre as ultimas novidades em joias e pratas
Raúl
Tel. C. 345 – R. da Victoria, 42, 2.º, Lisboa

A Cidade

Theatro Maria Victoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões – A's 8 1|2 e 10 1|2
Permanente gargalhada com a revista
FOOT-BALL
com AS 6 GIRLS ROBERTON'S

Chá das cinco

Os animais e os poetas

O ano passado, em Paris, Mr. Hugues Delorme fez uma conferencia intitulada «Os animais e os poetas» e ao principiar teve estas palavras, que não traduzo para não perderem o trocadilho e o sabor: — «*Pourquoi les poètes aiment-ils les bêtes?... Oh! c'est bien simple! Parce qu'ils sont bêtes!*»

E o conferente, notando na assistencia um pequeno movimento de protesto, acrescentou que Anatole France empregava muitas vezes esta comparação: *Bête comme un poète.*»

Como tambem Anatole foi poeta, os poetas não teem muito que se ofender...

E é certo que quasi todos são grandes amigos dos animais, não sei se pela rasão *muito simples*, que o conferente invoca... Quanto a mim, confesso, que não me contraria aplicar a mim propria a frase de Anatole France...

Parece me curioso citar, seguindo a mesma conferencia, os animais que foram cantados por diversos poetas notaveis:

Por Anatole o macaco; por Laconte de Lisle o leão e os elefantes; o sapo por Victor Hugo e Louis de Bouilhet; o cisne por Teodoro de Banville; o galo por Edmond Rostand; o gato por Baudelaire e Théophile Gautier; a cotovia por Ronsard; o cão, por Lamartine e por Murger; o cavalo por Hugues Delorme (o conferente).

Muitos havia ainda a citar, tanto em França, como n'outro qualquer paiz em que se encontrem poetas.

O conferente, que fala sempre num tom humoristico, chega á conclusão que nas *gaiolas de moscas, salamandras, castelos de cartas ou lá o que é*, construidos em estilos confusos, por arquitectos desiquilibrados e inconscientes, será bom que se guarde, ao menos, uma pequena biblioteca, onde esteja ao alcance da mão o livro do poeta favorito, e uma poltrona onde se refugie o camarada fiel, cão ou gato, que nos faça companhia.

E eu chego a uma conclusão consequente: os unicos amigos fieis são os animais e os poetas... em livro.

Maria de Carvalho.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
*/Londres, cheques	—	94$75
*/Madrid	—	2$83
*/Paris	—	$66
*/Suiça	—	3$77
*/Bruxelas	—	$71
*/Nova-York	—	19$55
*/Amsterdam	—	7$87
* Italia	—	$79
*/Brasil	—	2$80
*/Praga	—	$58 5
*/Suecia	—	5$24
*/Austria	—	2$ 6
*/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	555$00
» 6 1|2 0|0 1923	526$30
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	412$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	761$00
» da Companhia Port. de Fosforos	—
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	86$50
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

Declaração

Mario Vasco Gamito declara para os devidos efeitos que, por escritura lavrada no cartorio do ex.mo sr. dr. Noronha Galvão, em 21 do corrente, deixou de fazer parte da sociedade que girava desta praça sob a firma Krus Lt.ª com sede na R. Nova da Trindade, 23 25, continuando a receber as prezadas ordens dos seus ex.mos fregueses e amigos na R. N. da Trindade, 58 60, Casa Toledo & Gamito, Lt.ª

A DELIMITAÇÃO DO SUL DE ANGOLA

Uma questão muito delicada que a missão portuguesa deve estudar e resolver

A questão já vem de longe, desde o tempo em que o Sudoeste Africano pertencia aos alemães. Com a entrega do mandato sôbre a Damaralandia á União, as condições não se modificaram e a zona neutra entre aquela colonia e a nossa provincia de Angola continua a fazer cabelos brancos ás pessoas encarregadas de manter e fazer respeitar a nossa soberania na região do Baixo Cunene.

O que é a zona neutra? Uma faxa de terreno com a largura de nove quilometros e um comprimento de cêrca de 200 quilometros, limitada ao norte por uma linha recta que parte dos rapidos de Iaçavala, e ao sul por outra linha que começa na catarata de Ruacaná.

E' um foco permanente de conflitos, refugio de criminosos, origem constante de atentados contra a nossa soberania, que os residentes portugueses têm procurado evitar, mas que até hoje não teve ainda uma solução que satisfizesse as duas partes em litigio.

Ao cabo de aturadas negociações por parte do ministerio dos Estrangeiros, vai finalmente, partir uma missão portuguesa, que juntamente com outra nomeada pela União Sul Africana se ocupará da delimitação de fronteiras entre a Damaralandia e o sul de Angola.

Pretendem os ingleses, como outrora os alemães, alargar para o norte a sua esfera de acção, de modo a que a importante catarata de Ruacaná — que foi sempre portuguesa — fique já compreendida em territorio da União Sul Africana.

Para resolver a parte diplomatica da contenda, como delegado do ministerio dos Estrangeiros, faz parte da nossa missão o sr. dr. Augusto de Vasconcelos e para se ocuparem da parte propriamente tecnica fôram nomeados os srs. contra-almirante Ernesto de Vasconcelos e coronel de engenharia Roma Machado.

Da inteligencia e dos largos conhecimentos coloniais das pessoas encarregadas desta delicada missão só ha a esperar uma solução satisfatoria para os legitimos interesses portugueses.

* * *

O ultimo relatorio do administrador da circunscrição do Baixo Cunene ocupa-se largamente deste problema, citando exemplos que desprestigiam as autoridades portuguesas, sobretudo na parte que se refere á fuga de criminosos que vão pedir protecção ao residente inglês.

Ha pouco tempo, um cipaio português participou ao administrador que vira dois pretos, quatro pretas, onze vacas e muitas cabras, fugidos do posto da Matemba, na direcção da residencia inglesa de Namacunde.

Preguntava se os devia prender ou deixar passar livremente para o territorio inglês. O administrador respondeu-lhe que os prendesse, porque não podiam passar a fronteira. Mas o cipaio não poude cumprir a ordem recebida, porque os indigenas já estavam na cosinha do residente inglês e o gado tinha sido recolhido no «chilongo» dum cipaio da mesma nacionalidade, tendo-lhe sido declarado pelo tenente Hahn que não podia mexer nos pretos nem no gado, porque se encontrava tudo sob a protecção da bandeira inglesa.

Ora, nem o gado podia saír a fronteira portuguesa sem pagar direitos, nem podia entrar a fronteira inglesa sem ser submetido a uma inspecção sanitaria. Foi o proprio residente inglês que deixou de cumprir a lei do seu país.

Casos como este repetem-se todos os dias. Os habitantes da zona neutra perturbam constantemente os pacificos indigenas do territorio português, roubando, matando e cometendo toda a especie de tropelias para se refugiarem depois sob a protecção da bandeira inglesa. Não ha exemplo de nos ter sido entregue um criminoso ou castigado um assassino que se tenha refugiado na zona neutra.

O problema cada vez se mostra mais insoluvel e a zona neutra é um pesadelo constante para as autoridades portuguesas. Dadas as facilidades e a garantia da impunidade que o residente inglês concede aos pretos que lhe pedem protecção, o territorio português vai-se despovoando a pouco e pouco, a ponto de o nosso administrador admitir já a mudança da linha divisoria para a margem esquerda do Cunene.

Na zona neutra, os indigenas não trabalham, nem pagam impostos. Os criminosos passeiam livremente. Um crime de morte é remido com dois ou três bois. Do nosso lado, trabalham, pagam impostos e se matam vão para a cadeia. E' claro que todos preferem viver á sombra da bandeira inglesa, transformada assim em capa de ociosos e de assassinos.

Na região de Naulila são constantes os assaltos por parte dos habitantes da zona contra os nossos subditos daquele posto. Ainda não se apagaram da nossa memoria os crimes cometidos pelo Mandume, ex-soba do Cuanhama, que transformou a zona neutra em quartel general das suas barbaras proezas. A memoria do tenente Raul de Andrade, assassinado pelo odioso régulo, — e, felizmente, vingado pelos proprios indigenas do Cunene — bem merece que procuremos para este conflito permanente uma solução definitiva.

* * *

Uma nota interessante do relatorio:

Um dos factos mais importantes que se passaram no ultimo ano foi a morte da rainha de Anhanca, que tinha um grande prestigio em toda a região do Cuanhama e que se manteve leal aos portugueses até morrer.

Por alguns milhares de indigenas que fôram «chorar o obito», foi escolhida para nova rainha a jovem Calinaxo, filha mais nova da falecida, que prestou juramento de fidelidade a Portugal.

Fazemos votos por que a jovem princesa continue as gloriosas tradições de sua mãe.

LICEUS
Preparação para exames. Profes. especialisados e inscritos. Ensino garantido. Instr. primaria, esc. comerciaes, industr. e superiores. Francês, inglês.
R. DA PALMA, 219, 1.º (frente)

MOVEIS DE JUNCO ESTILO FRANCEZ E AUSTRIACO PARA HOTEIS, HALLS, RESTAURANTS, PARQUES, CASAS DE CAMPO E PRAIA
PREÇOS MODERADOS
CASTANHEIRO FREIRE L.da — PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 7

AS "PREMIÉRES,,

A ESTREIA da companhia Charlotte Lysés NO TRINDADE

O nome de Alfredo Savoir não é desconhecido em Portugal. A sua obra, que, decisivamente, conquistou Paris, é admiravel de originalidade, de vida, de espirito, de capricho e de contraste. Alfredo Savoir deu ao moderno teatro francês um processo novo e figuras novas. Tem uma formula sua, que se pode definir por uma inteligente combinação da verdade com a fantasia. A primeira nunca perde em relevo, em caricatura, em observação, rigorosamente escritas; a ultima é uma miragem inconstante, cheia de reflexos, que deformam as figuras, alargando-lhes o ambiente quotidiano da vida. Alfredo Savoir sabe trabalhar a «charge», evadindo-a das linhas estridulas da comedia para as legendas filosoficas e optimistas da actualidade, que tem já magnificos exemplares de estudo. O autor do «Banco» e de «Le Dompteur» sabe como ninguem descrever os seus personagens, desintegrando-os de preconceitos banidos e de artificios cançados.

Toda a obra de Savoir, estravagante, acre, por vezes amarga, tem uma verdade directa, onde a razão é quasi sempre, propositadamente, aniquilada em scenas que nos surpreendem e desconcertam, tanto pelo inverosimil, como pela flagrancia.

«La Grande Duchesse et le Garçon d'Etage» é como «Le Figurant de la Gaité» e «Le Dompteur» — uma peça de constrastes, palpitante de verve, de paradoxos que não estão no texto, mas sim na maneira como os personagens são distribuidos, analisados e conduzidos. Outro qualquer teria feito de «La Grande Duchesse» o retrato melancolico, sombrio e acabrubrante duma alma russa, destacada da sua terra para o exilio, denso de miserias e de pezadelos sentimentais. Savoir fez o contrario e, com um instinto deliberadamente democratico, que não é uma ideia, nem uma tese, mas apenas um «ressort» caprichoso da peça,—ele dá-nos uma aventura amorosa que é bela á força de extraordinario e inverosimil.

Antes, porém, detalhou com tal realidade os personagens, aproximou-os tanto, uniu-os tanto pela dura verdade dos acontecimentos, que o beijo entre a grã-duqueza e o creado explica cabalmente a situação, tirando-lhe o que, porventura, havia de audacioso ou de exageradamente romantico.

O primeiro acto da peça tem tanto interesse na replica, tanta maleabilidade na frase crua, sceptica, incisiva a contrariar as minharias subtis do espirito parisiense, que o francês surge travestido dum diabolico poder de sugestão auditiva. As figuras, desenhadas em três traços salientes, inconfundiveis, não seguem o caminho esperado; são verdadeiras surpresas, autenticos enganos que destroem o raciocinio habitual do publico. No segundo, talvez o melhor da peça, Savoir surpreende-nos de novo, em scenas duma graça, duma distinção e duma verve deliciosamente dialogadas. No ultimo acto, as suas personagens integram-se dentro duma comedia de caracteres, perpassando o amor, sem enfados romanticos, nem lirismos idiotas, como uma necessidade casual, bem administrada pelo destino que bate, sem se deter, a todas as portas... A acção é movimentada, fugitiva, inquietante. Tem a rapidez duma helice de avião, acionando a existencia em loucas velocidades, em dinamismos exgotantes e cinematograficos.

Charlotte Lysés é das mais belas comediantes francesas que têm vindo a Portugal. A sua

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

BARBASOL
evita o uso de sabões, pincels, crémes e antisepticos.

Instituto Policlinico da Estefania
Medicina. Cirurgia. Especialidades
LARGO D. ESTEFANIA, 6, 1.º
Telefone N. 3435

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 9
RONDA NOCTURNA
cine-drama em 8 partes
TEMPESTADE DOMESTICA
cine-comedia em 6 partes
CONCURSO NACIONAL DE TIRO
Interessantissimo documentario

CAMARA MUNICIPAL

A SESSÃO desta manhã foi uma sessão ESPIRITUOSA

A sessão de hoje da Comissão Executiva da Camara Municipal decorreu sem interesse.

O sr. Emmanuel Khon propôz um voto de congratulação por terem sido encontrados os aviadores Moreira de Campos e Neves Ferreira, que estão tentando o «raid» Lisboa-Açôres.

O voto foi aprovado por unanimidade.

O sr. Almeida Santos alvitrou a construção dum marco fontenario no Caracol da Graça, satisfazendo as reclamações dos moradores daquele bairro.

O vereador sr. Antonio Leal, depois de enaltecer os serviços prestados á cidade pelos bombeiros municipais, enviou para a mesa uma proposta no sentido do pessoal de serviço de incendios com mais de 30 anos de serviço e com bom comportamento ser submetido a uma Junta medica.

O sr. dr. Corvinel Moreira informou a Camara que, dos três concorrentes que apareceram para fornecer forragens, foi preferido aquele que apresentou a proposta em melhores condições economicas.

Em seguida, lembra aos restantes vereadores que necessitam de forragens, de fazer as suas requisições á repartição de higiene.

O sr. dr. Alfredo Guisado, agradece, e declara que não precisa...

O sr. Emmanuel Khon diz que não gosta de tal alimentação.

O sr. Pinto Rodrigues diz o contrario.

O sr. Leal segue-se na mesma ordem de ideias.

Victoria Pinillos, Estrellita Castro e Caballero Castillo

Hoje e ámanhã, em «matinée» e «soirée», realizam-se no Foz os ultimos espectaculos dos artistas de variedades que ali têm estado trabalhando com grande exito, e que têm que dar lugar ás zarzuelas que se estreiam naquele teatro depois de amanhã.

A arte admiravel de Victoria Pinillos e os extraordinarios trabalhos do grande ventriloquo Caballero Castilo, têm continuado a obter diariamente os maiores aplausos, bem como o original Kid Charol, Dora Vieira e as seis «Foz Girls».

Ontem estreou-se a formosa coupletista Estrellita Castro que nos cantos «flamencos» arrebatou a plateia. Este notavel artista só trabalha tambem hoje e amanhã.

BARBASOL
poupa tempo e dinheiro.

CHEGOU HOJE
OUTRO «JUNKERS»

Vindo de Sevilha, chegou hoje a Alverca, com quatro passageiros, outro avião *Junkers* que regressará no sabado á capital andaluza.

Apesar do pessimo tempo que apanharam, os passageiros acharam a viagem deliciosa.

Cuide dos seus telefonando para a LEX C. 1592.

LICOR ANTI-GOTOSO
Eficaz no tratamento da
Gota e reumatismo articular
FARMACIA DURÃO
CHIADO, 90

A DEZ MILHAS DE PORTO SANTO

Os aviadores e o hidro-avião foram salvos no mar alto por um barco de pesca

Razão tinham os optimistas!

Razão tinha o almirante Gago Coutinho para nos dizer ontem, ao fim da tarde:

—Por emquanto, não acredito que eles estejam perdidos! Tendo sofrido qualquer «panne», e estando o mar bom, devem ter amarado sem novidade.

Razão tinha José Cabral em afirmar-nos quasi á mesma hora:

—Podem aguentar-se, á tona de agua, não só muitas horas, mas alguns dias. Ainda tenho esperanças—esperanças de abraçar esses dois queridos e distintos camaradas!

Graças a Deus, confirmaram-se todas estas palavras, que o *Diario de Lisboa* publicou ontem, quando já toda a gente supunha que o hidro-avião «Sagres» estava para sempre perdido no fundo do Oceano.

A primeira noticia

Já os radiotelegrafistas de Monsanto—que, como o pessoal do Cabo Submarino, têm sido duma dedicação admiravel, trabalhando sem cessar, por saberem noticias dos aviadores—estavam cansados de pedir informes que nunca mais vinham, á navegação e aos seus colegas do Funchal, quando destes receberam, pouco antes das nove horas de hoje, o seguinte «radio»:

«FUNCHAL, 22, ás 8,35.—Viva Portugal, que, apesar de pequeno, é grande em heroismo!

Acaba de chegar o Cabo de Mar de Santa Cruz, proximo de Machico. Diz que os aviadores e o aparelho foram salvos por um barco de pesca.»

Pouco depois—ás 10,30—o Comando Geral da Armada recebia a confirmação oficial, nestes termos:

FUNCHAL, 22—(Urgentissimo)—Com a maior satisfação, comunico a V. Ex.ª que o Cabo de Mar de Santa Cruz—costa a leste da Madeira—comunica, ás 6 horas Greenwich, que um barco de pesca chegou a Santa Cruz ás 6 horas Greenwich, conduzindo o aparelho e os aviadores, que foram encontrados cêrca de 5 leguas ao Norte de Porto Santo, ás 9 horas Greenwich, da 21.

O «Tamega» largou do Funchal ás 7 horas Greenwich. Mandei «radio» para avisar e transporté-los ao Funchal.

Os aviadores ilesos.

Solicito apresente felicitações ao pessoal da Armada e a S. Ex.ª o Ministro.—Capitania.

O «Tamega» recolheu o avião

Finalmente, ás 11,20, recebia o comando a seguinte comunicação:

FUNCHAL, 22, ás 9,10.—O destroyer «Tamega» já está na posse do hidroavião e dos aviadores, em Santa Cruz, para onde foi tambem o capitão do porto.—CAPITANIA.»

O regosijo na cidade

Toda a cidade, que viveu horas angustiosas, na incerteza do destino dos dois bravos aviadores, recebeu, com alvoroçado jubilo a noticia do seu salvamento, que rapidamente se espalhou.

A' Direcção da Aeronautica Naval têm afluido muitas dezenas de militares e de civis, a felicitar os chefes e os camaradas dos tripulantes do «Sagres».

Têm tambem sido recebidos numerosos telegramas de saudação.

18 HORAS esteve o hidro-avião "Sagres," a flutuar no meio do Atlantico!

O cabograma que a seguir publicamos, dirigido pelos 1.os tenentes-aviadores Moreira de Campos e Neves Ferreira ao sr. Director da Aeronautica Naval, logo que desembarcaram na Madeira, é duma impressionante simplicidade. Mas essa simplicidade não esconde a tragedia que os bravos tripulantes do «Sagres» viveram.

Dezoito horas—desde as 4 da tarde de 20 até ás 10 da manhã de 21—esteve o hidro-avião a flutuar, em pleno Atlantico—até que um barco de pesca o encontrou, salvando-o e salvando os dois jovens e arrojados aviadores.

Diz o cabograma:

Direcção da Aeronautica Naval—Lisboa

Paragem devida «panne», ás 16 horas do dia 20, a 10 milhas ao Norte de Porto Santo.

A's 10 horas de 21 fomos socorridos por um barco de pesca que rebocou o aparelho para Santa Cruz, onde chegámos ás 7 horas e 22 minutos.

O aparelho bom. Nós bons.

Tripulação do hidroavião «Sagres»

Pelos teatros

Charlotte Lysés

Charlotte Lysés representa esta noite, no teatro da Trindade,, em 2.ª recita de assinatura, a peça «L'homme d'unsoir», de Denys Amiel, interpretando um grande e brilhante papel. Amanhã, em 3.ª recita

CHARLOTTE LYSES

de assinatura, interpreta o actual exito do Odeon de Paris, «Le Rosaire», cuja protagonista seduziu igualmente a nossa actriz Palmira Bastos. No domingo esta companhia realiza dois espectaculos, «matinée» elegante e espectaculo nocturno, ambos em recitas extraordinarias e com peças diferentes,

"O homem das 5 horas"

E' tanto o entusiasmo do publico pelos espectaculos da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, que já ha grande numero de lugares marcados para «O homem das cinco horas», a hilariante comedia de Hennequim e Weber, tradução de Alvaro de Andrade, com a qual, no dia 28 do corrente, reaparecerá no teatro da Trindade aquela companhia. O entusiasmo do publico é justificado, já pela modicidade dos preços que Erico Braga estabeleceu e com os quais não ha facil competencia, já pelo valor da companhia, que dificilmente sofre confronto.

Atraz do reposteiro

Como dissemos ontem, saiu definitivamente de ensaios no teatro Nacional, por ordem do comissario do governo, a peça «La grande-duchesse et le garçon d'etage», por ter vagas alusões a chefes do Estado de dois paises europeus. No entanto, a interessante comedia, que ontem se representou no teatro da Trindade para estreia da companhia Charlotte Lysés, esteve em scena em Paris mais de 6 mezes e nunca houve reclamações diplomaticas no Quai d'Orsay...

—A companhia Lucilia Simões dá hoje e amanhã duas recitas na Amadora e no sabado vai a Santarem, onde se demorará até ao dia 27. No dia 28 reaparecerá em Lisboa com a comedia «O homem das 5 horas».

—Refere-nos o actor Carlos Abreu que até ao dia 18 de maio, data em que termina a prorrogação do seu contrato, se encontra exclusivamente ao serviço da empreza do teatro Apolo, sendo menos exacta a noticia vinda a publico de ter já fechado outro contrato.

—O conhecido ilusionista Raymond, vae realisar uma série de 10 espetáculos no Eden-Teatro, começando.

—Deixou ontem de fazer parte do elenco do Teatro Nacional, o actor Valerio Rajanto, que hoje mesmo será substituido, na peça «A dança da meia noite» pelo seu colega Assis Pacheco, que é um dos novos artistas, que com mais valor se tem afirmado nos ultimos tempos, tendo tido um grande triunfo na peça «O milagre» de Veva de Lima.

—Amelia Rey Colaço, repete ainda este mez, no Politeama, a peça «Salomé».

—Encontra-se na sua casa de Rio de Moinhos, Vizeu, o emprezario José Loureiro, que na proxima semana deve regressar a Lisboa.

—Chega ámanhã a Lisboa um grupo de artistas brasileiros que, subsidiados pelo governo do Brasil, sob a direcção do maestro Amadeu Silva, da mesma nacionalidade, vem á Europa divulgar a musica e o «folklore» brasileiros, constituidos em orquestra e pequeno orfeon.

—Estevam Amarante, cantará, na proxima terça-feira, o novo «Fado do Pão de Ló», no Avenida.

CARTAZ

TEATROS

Nacional=A's 21,15=«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz=A's 21,15=«Roma Galante».
Trindade=21,15=Companhia Charlotte Lyses=«L'homme d'un soir».
Avenida=A's 21,15=«Pão de Ló».
Politeama=A's 21,30=«A Hora Imaculada».
Gymnasio=A's 21,30=«O Az».
Maria Vitoria=A's 20,30 e 22,30=«Foot-ball».
Coliseu dos Recreios=A's 21, (9 n.)=Sessão internacional de box.
Salão Foz=A's 21,15=Companhia de Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli=Avenida da Liberdade.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso=Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente=A' Graça=Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Salão Rocio=Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem=Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise=Campolide=Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema=Rua do Alvito—Alcantara.

TEATRO DA TRINDADE Tel. T. 976

HOJE — Ás 21,15

2.ª recita de assinatura da Companhia

CHARLOTTE LYSÉS

DENYS AMIEL

L'homme d'um Soir

THEATRO DO GYMNASIO

Direcção de GIL FERREIRA Telef. 914

HOJE, ás 9 e meia

O AZ

Notabilissimo desempenho com Palmira Bastos, Antonia Mendes, Gil Ferreira, Alegrim e Henrique d'Albuquerque nos principaes papeis

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 15.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coracão e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações ás 15.

RHODINE

Dôres — Reumatismos
Lombago — Torticolo
Nevralgias — Enxaquecas
Dôres de cabeça
Dôres de dentes — Insomnias
Resfriamentos
Constipações — Gripe
Cansaço — Estado febril

Exigir a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia.

230-6

PERFUMARIAS

A Perfumaria Viuva Dias

E' uma das casas que tem o mais completo sortido em artigos de o seu genero e que a par de uma boa apresentação, os vende por preços sem competencia, tornando assim facil aos nossos estimaveis fregueses a escolha de bons brindes para a presente ocasião. Sabonetes desde $50, frascos de essencia desde 1$00, caixas com pó de arroz desde 1$00

R. dos Fanqueiros, 342-344
(Frente ao Mercado)

PARTEIRA

Judite Silva

Rua de Santa Marta, 76, 3.º-E.

CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa. Telf. N. 921

BARBASOL

o unico producto no seu genero.

RAYMOND NO EDEN TEATRO

Antes de deixar Lisboa, definitivamente, o mais celebre e assombroso prestidigitador do mundo, «The great» Raymond, realizará no

'10 EDEN TEATRO 10

Unicos, definitivos e surprehendentes espectaculos

Um novo e sensacionalissimo programa

RAYMOND O Rei dos Magicos—O magico dos reis, que já deu 5 vezes a volta ao mundo, causando a mais profunda admiração, na Europa e America, com os tenebrosos trabalhos de que é inventor e executante.

Separa o corpo duma mulher

á vista do publico e com o auxilio dele.

(A mais extraordinaria fantasia, sob o aspecto de absoluta realidade)

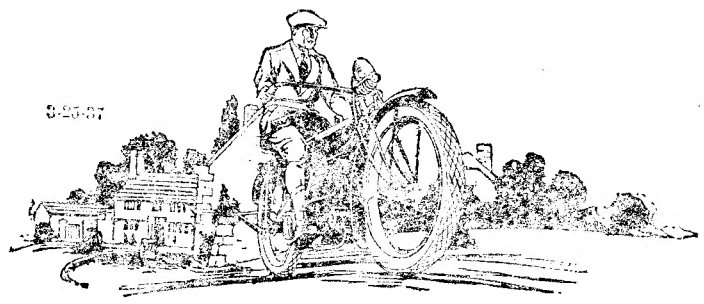
MARAVILHOSA EXPERIENCIA—SOMBRAS COMICAS

O MAIS VARIADO E ATRAENTE ESPECTACULO

Preços popularissimos ao alcance de todos—O mais barato espectaculo de Lisboa

DOMINGO, as 3 da tarde: «Matinée» dedicada as familias

PROGRAMA APROPRIADO AS CREANÇAS



VIAGE COM INTEIRA CONFIANÇA

Sobre pneus Goodyear

Todos os pneumáticos com "superficie de rolamento" All-Weather são ideaes para o automobilista.

Satisfazem os requisitos dum bom pneu — proporcionam serviço continuo e grande comodidade, com um desgaste de material de grande lentidão.

Na primeira oportunidade compre

PNEUS

GOODYEAR

GRAND PRIX

O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904

PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:

RIO DE JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BERLIM 1896 LONDRES 1908 LISBOA 1888 VARSOVIA 1889

MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUES 1918, ETC.

Vinho Nutritivo de Carne

É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.

DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS

RUA DE BELEM, 174-LISBOA

Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

TEATRO APOLO TELEFONE N. 4129

No SABADO, 24

Os Milhões do Criminoso

Sensacionalissimo drama

Enorme exito no romance, no teatro e no «film»

VENDA SEM LOCAÇÃO

TEATRO AVENIDA TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Hoje e sempre (A's 21,15)

O maior exito teatral da presente epoca

O Pão de Ló

A caminho das 200 representações.

Politeama Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.

HOJE

O grande sucesso da peça, em 3 actos, de Dario Nicodemi, tradução de Augusto Gil, com Amalia Rey Colaço no papel de Ada

A HORA IMACULADA

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — A's 21,15 horas

Espectaculo sensacional — A peça

A Dança da Meia Noite

Grande sucesso da actualidade.

Policlinica do Rato

PRAÇA DO BRASIL, 45, 1.º

TELEF. N. 1200

Dr. Julio Gonçalves — 10 horas — Bôca e dentes.
Dr. Antonio Monteiro — 11 horas — Clinica geral, senhoras e creanças.
Dr. Lourenço Raimundo — 13 e meia — Rins e vias urinarias.
Dr. Antonio Fernandes — 15 e meia — Medicina geral e doenças nervosas.
Dr. João Saraiva — 15 e meia — Doenças dos olhos.
Dr. João de Moraes Sarmento — 16 horas — Ginecologia e operações.
Dr. Ruival Saavedra — 17 horas — Pele, sifilis e pulmões.

Analises clinicas, electroterapia, maçagem e ginastica medica

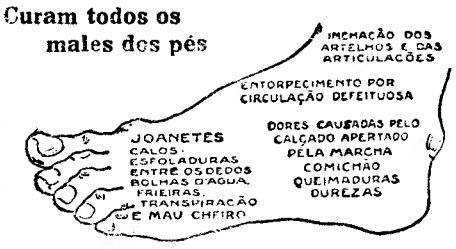
Sortes grandes?

só o PINA as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99 — Lisboa.
N. B. — Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta — Paris.

Alfaiataria Smart

V. Ex.ª não mande fazer fatos nem compre artigos de camisaria sem vêr o nosso sortido e preços.

Rua S. Pedro d'Alcantara, 65-69

Tn. 3076 LISBOA

"PHILIP MORRIS"
O MELHOR CIGARRO

ESTRANGEIRO

GRANDE BAIXA DE PREÇOS
em todos os artigos desta casa
Meias de seda em todas as côres a 7$95
CAMISARIA MORITO
R. do Ouro, 115-117-119
(Telefone C. 266)

DE LONDRES

QUAL

é a atitude

do governo

NO

tratado germano-russo

LONDRES, 22.

Chamberlain foi ontem interrogado na Camara dos Comuns sobre a atitude da Grã-Bretanha perante o recente tratado germano-russo.

O ministro dos Negocios Estrangeiros declarou que o mesmo tratado não contém ponto algum que não esteja em concordancia com o espirito ou quaisquer paragrafos do pacto de Locarno.

Chamberlain acrescentou que o governo britanico notificou os restantes signatarios do pacto, comunicando-lhes esta sua opinião. —(L)

A Alemanha

e os armamentos secretos

LONDRES, 22.

Segundo o «Daily Mail», o dr. Quidde, notavel pacifista alemão, redigiu um longo «memorandum» sobre os armamentos secretos da Alemanha, pedindo em nome das sociedades de pacifistas alemães que o Reichstag nomeie uma comissão de inquerito para verificar as suas afirmações —(L.)

Chamberlain

e o tratado anglo-italiano

LONDRES, 22

Chamberlain, ministro dos Negocios Estrangeiros, declarou ontem na Camara dos Comuns, em resposta a uma interpelação, que o tratado anglo-italiano, ácêrca da Abyssinia, tem um caracter exclusivamente economico e foi elaborado em conformidade com o tratado triplice de 1906.—(L)

LONDRES, 22

Contrariamente ao que se esperava, os proprietarios das minas fizeram adiar a conferencia marcada com o sr. Baldwin, para a regulamentação do problema do carvão.—(L)

LONDRES, 22

Baldwin, presidente do conselho, recebeu os representantes dos proprietarios das minas de carvão, que amanhã se encontrarão com os representantes da Federação dos Mineiros.—(H)

PERNAS ELEGANTES

Conseguem-se usando as «BANDES» e «ANKLETTES» de cautchouc muito fino, da côr da meia da moda.

A Pompadour
CASA DE ESPARTILHOS E CINTAS
28, CHIADO, 30

Querem segurar a VIDA?
Querem segurar o seu pessoal contra ACIDENTES DE TRABALHO?
Não o façam sem se informarem das condições da COMPANHIA GERAL DE SEGUROS
LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 121—Tel. C.-3415

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

O CASO DAS NOTAS DE 500

O dedo

alemão

no grande escandalo

do Banco Angola e Metropole

A *Action Française* reproduzia ha tempos uma informação do jornal *Le Rhin* acerca dum individuo de nome Johann Wolpe, para o qual era chamada a atenção da policia francesa, visto tratar-se dum antigo oficial alemão, instalado em Paris, espião provavel, dispondo não sómente de muito dinheiro, mas tambem de altas protecções politicas.

A *Action Française*, de 3 do corrente, volta á carga, fazendo uma nova transcrição do *Rhin*, onde a biografia de Johann Wolpe é desfiada. Não nos interessa o que nessa biografia é de molde a confirmar a tese da espionagem; mas a mesma coisa se não pode dizer dos paragrafos seguintes:

En décembre 1923, M. Johann Wolpe reçoit du gouvernement allemand cinq millions de marks-or pour l'achat d'une tonne d'or en Hollande. Il conserve par devers lui ces cinq millions de marks-or ainsi que cinq autres millions de marks-or qui furent remis en dépôt par le ministère des Postes du Reich dans la banque Wolpe et Klkotka de Berlin. Il conserva le tout et prit la fuite en Hollande avec divers associés. (Voir le scandale *Barmatt* dans les journaux du 9 février 1925 et suivants.)

En été 1924, M. Wolpe organise, de concert avec des personnalités allemandes, une expédition à Angola.—Le petit-fils du rabbin d'Odessa, M. Engers, actuellement sujet hollandais, le beau-frère de M. Wolpe, est à la tête de l'expédition.

(Faisons ici un rapprochement: le «Matin» de la semaine dernière a longuement parlé de l'affaire des faux billets portugais. Par l'émission de ces faux billets, on devait arriver à la mainmise sur les banques d'émissions du Portugal et sur la banque d'Angola,—de la sur les affaires de la colonie elle-même pour la vendre ensuite à l'Allemagne.—Tout se passait à La Haye. On y retrouve les mêmes noms que dans l'affaire des dix millions de marks or dont nous parlions plus haut. Le scandale a été assez grand, puisque M. Santos de Bandeira, frère du ministre du Portugal à La Haye, y était lui même mêlé).»

Juntemos a estas informações do «Rhin» uma outra do mesmo jornal, e que tem a sua importancia, sob o ponto de vista português: o quartel-general de Wolpe, em Paris, era nem mais nem menos do que... o «Hotel Claridge», já agora celebre na historia do Portugal contemporaneo!

Passemos sobre um pequeno erro, de facto cometido pelo «Rhin», que o leitor terá notado ao passar por ele. Mas façamos nosso o «rapprochement» que o «Rhin» faz entre o escandalo Barmatt e o escandalo das notas falsas do Angola e Metropole. Para nós, desde o primeiro dia do escandalo, que a tese da infiltração alemã ganhou fóros de verdadeira. Quando se descobriu que o capital do Angola e Metropole era constituido por notas falsas — grande allali no arraial inimigo do «Seculo»: o capital não era alemão... era falso. Só não se reparou numa pequena grande coisa: que aos alemães tanto lhes importava que a penetração em Angola se fizesse com dinheiro bom, como com dinheiro falso O que importava era o resultado final, e o Banco, e as notas, eram apenas «meios». O «fim», todos o sabem, se é o primeiro na intenção, é o ultimo na execução: «finis est primum in intentione et ultimum in executione...»

Augusto da Costa

DE ITALIA

ROMA

encontra-se

em festa

POR

três motivos differentes

ROMA, 22

Em toda a Italia foi ontem solenemente festejado o triplice acontecimento da Natalidade de Roma, da Festa do Trabalho e do Dia Colonial.

Toda a cidade apareceu embandeirada logo pela manhã, realizando-se numerosas manifestações, a que se associaram varios representantes do Parlamento e do governo.

O Rei Vitor Manuel, depois de presidir ao lançamento da primeira pedra dum monumento, inaugurou o Museu Colonial e o novo e grandioo Hipodromo de Capannelle, onde assistiu a varias corridas.

Mussolini ofereceu, á noite, no palacio Chigi, um banquete em honra dos delegados ao Instituto Internacional de agricultura e dos membros do corpo diplomatico, e a cidade esteve brilhantemente iluminada. — (L.)

A Turquia

e umas pretendidas intenções italianas

O governo italiano enviou uma nota ao governo turco, desmentindo as suas pretendidas intenções agressivas, transmitidas a todo o mundo em despachos emanados de Constantinopla. — (L.)

SPEZZIA, 22

Realizaram-se ontem solenes cerimonias inaugurando a nova linha electrica que de Spezzia parte para o Levante, e festejando o lançamento ao mar do novo transatlantico *Guiseppe Mazzioni*. — (L.)

ROMA, 22

O balanço do tesouro relativo a 31 de Março ultimo, apresenta um excedente das receitas sobre as despezas, de 582 milhões. — (L.)

O governo italiano reconheceu oficialmente a Bessarabia como territorio romeno. — (L.)

CINEMA CONDES — Hoje 5.ª feira
Matinée elegante ás 15 horas
Soirée ás 20 horas
Grande sucesso da comedia burlesca
Vida de cão — 4 actos
pelo genial CHARLIE CHAPLIN (Charlot)
Em pleno sucesso a super-serie
OS LOBOS DO NORTE
4.º e 5.º episodios, 4 actos, por Edith Johnson e William Duncan
Despedida da grandiosa produção
Os caprichos duma dama
8 partes por Harry Liedtke
Revista Mundial 313
Amanhã:
O Templo de Venus
por Mary Philbin e 10.000 belezas americanas
A apoteose da beleza plastica

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
Tel C. 224
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
TODAS AS NOITES, ás 9,15
Roma Galante
Soberbas criações de
Auzenda de Oliveira
E
Vasco Sant'Ana
Espectaculo sensacional de
Graça, Beleza, Luxo e Alegria
O espectaculo termina á meia noite e 15.

A's casas hespanholas
Oferece-se dactilografa conhecendo bem esta lingua.
Resposta á Agencia de Anuncios «Eva». R. dos Retrozeiros, 147, E. M.

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74
Telf. 5359 N.

Fumem os excelentes cigarros
KRYSTAL

BARBASOL
cura e evita o cieiro e as irritações na cara provocadas pelo uso de sabões.

DEPOSITO DA COVILHÃ
ROCIO, 93, 1.°
LISBOA
Há já feitos e fazem-se por medida pelos ultimos figurinos CASACOS de Senhora, FATOS e SOBRETUDOS para homem.
Peçam amostras confrontem os preços dos nossos estambres e casimiras e mais artigos para vestidos de Senhora.
DEPOSITO DA COVILHÃ
Telef. N. 4663

LIMPEZA POR ASPIRAÇÃO
HYGIENE—PERFEIÇÃO—ECONOMIA
dos interiores das habitações, feita por pessoal especialisado e por meio de aparelhos electricos a preços modicos. SERVIÇOS AVULSO E POR ASSIGNATURA
Pedir tabela de preços e mais esclarecimentos a CASTANHEIRO, FREIRE LIMITADA — 37, Praça Luiz de Camões, 39 — Telefone: C. 1346

Restaurante
Ferro de Engomar
Todas as noites optimas ceias
Tem salas independentes
Concerto de piano
ABERTO TODA A NOITE

ULTIMAS NOTICIAS

Os chapeus
para senhoras
DO
SALAO AUREO
Batem o récord em elegancia,
distinção e preços
246 — R. do Ouro — 248
NORTE 3818

"PREMIÉRES,,

A ACTRIZ Charlotte Lysés

e o seu trabalho na peça de ontem

(Continuação da 4.ª pagina)

arte é duma subtilesa, duma agilidade e duma elegancia verdadeiramente extraordinarias. Ha nela, sobretudo, o ritmo da frase. A sua voz é tão inteligente, tão expressiva e duma tal «nuance», que a actriz não necessita nem de gesto, nem de atitude, para representar. E' assim que se trabalha nos melhores palcos de Paris; é assim que eu gostaria de vêr trabahar os nossos artistas, viciados de excessos de movimento que nada traduzem, nem significam.

Charlotte Lysés, que é a creadora da «Grande Duchesse», triunfe, como os artistas plasticos de genio, pelo estilo simples, harmonioso e musical que dá ás interpretações. Comediantes assim inspiram e renovam, profundamente, a beleza do grande teatro. A sua arte é um prodigio de elegancia e de distinção, de «charme» e de requinte. Tudo nela é fluido, lembrança ideal, cheia de ressonancias, dos grandes sonhos, das grandes almas e das grandes aspirações que nasceram imutaveis no tumulto dos nossos sentimentos. Relembro o segundo acto, onde Charlotte Lysés é apenas sensibilidade, emoção epidermica, vespa doirada que revoluteia em sensuais caprichos que ela tem mêdo de confessar.

Quando se abandonou ao amante, num beijo rapido, a acriz esquissou um gesto, duma tal sintese e duma tal situação, que para sempre aniquila, em linhas duma outra beleza, o romanesco banal das grandes scenas de amor. Nas scenas finais da «Grande Duchesse», Charlotte improvisa a vida, num á vontade excepcional e inulgar, que nos atrai pela frescura, pelo contraste, pela simplicidade — sobretudo pela sobriedade.

A companhia manifestou, na representação de ontem, um inteligente equilibrio. Varny, que pertenceu á «Comédie Française», é um magnifico actor, de primoroso trabalho. Vivo, intencional, discreto e simpatico. Marcel Vibert desenhou bem o seu personagem russo — duro, violento, ofegante de colera. Os outros artistas marcaram, no conjunto, que é admiravel, uma afinação que não estamos acostumados a vêr nas «troupes» francesas que nos têm visitado. Scenarios cuidados.

Artur Portela.

Dê um dote ás suas filhas
numa apolice da LEX.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

A PELICULA GEVAERT
EM ROLOS E FILM PACK
ORTHOCROMATICA E ANTI-HALO
É
A MAIS PERFEITA
A MAIS SENSIVEL
A QUE PERMITE FAZER
MELHORES FOTOGRAFIAS
Á VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS FOTOGRAFICOS DO PAIZ
GARCEZ L.DA
RUA GARRETT 88--LISBOA

A TARDE PARLAMENTAR

Um discurso muito importante do deputado Soares Branco

sobre a questão dos Tabacos

Sessão aberta á hora regimental e com as praxes regimentais.

A's três e meia fala o sr. dr. Alberto Jordão, que extranha a ausencia dos membros do governo. Na mesma ordem de ideias se pronuncia o sr. Jorge Nunes.

Este parlamentar da U. L. R. fala com grande vivacidade. A acção do sr. Antonio Maria da Silva e dos seus colaboradores, é rudemente combatida.

Como se vê, intensifica-se a acção oposicionista.

* * *

O sr. Antonio Maria da Silva entra, risonho e prazenteiro, quando o sr. Jorge Nunes mais asperamente censura o ministro do Comercio, que anda sempre em viagens para Santarem ou para a Figueira.

E volta a falar o sr. Alberto Jordão.

Faz este deputado duas afirmações que produzem extranhesa: primeiro, que é necessario que o sr. presidente do ministerio lhe dê atenção; segundo, que tem o habito de tomar estas coisas a serio.

Em todo o caso o sr. Antonio Maria da Silva aproxima-se do sr. Alberto Jordão e foi ouvindo as razões de queixa que este tem dos Caminhos de Ferro do Estado e da Escola Primaria Superior de Evora.

Respondendo no fim com demoras, falando baixo e falando depressa.

Na galeria da imprensa não se ouve quasi nada, mas como o sr. Alberto Jordão se dá por satisfeito, nós supomos que o chefe do governo deve ter dito maravilhas.

* * *

A' volta dos camiohos de ferro tambem fala o agrario sr. Rosado da Fonseca. Trata-se de horarios, material de tracção, e mais partes de caracter tecnico que não interessam o Camara.

O sr. Antonio Maria da Silva continúa a escutar, enquanto o deputado agrario vai citando cifras, escudos, factos, argumentos.

* * *

A sessão, ao contrario do que se anunciára, está decorrendo molemente. Nas galerias, centenas de empregadas e de empregados dos Tabacos. Ha muito tempo que se não regista uma tão grande afluencia. As publicas e as particulares, replectas.

Algumas caras bonitas que são muito apreciadas pelos homens da representação nacional.

As galerias, dizem a nosso lado, são ostensivamente pela «régie».

O sr. Nunes Mexia, do grupo agrario, fala tambem, dizendo de sua justiça que é, necessariamente, contraria ao interesse politico do governo.

* * *

Fala o sr. presidente do ministerio. Na sua frente desdobram-se jornais, muitos jornais.

O sr. Antonio Maria da Silva começa, serenamente, pausadamente. São os tabacos.

—V. Ex.ª, sr. presidente, a Camara e o pais conhecem bem as minhas responsabilidades relativamente a este assunto. Em 1913 já eu me pronunciava, em reunião particular, partidario da liberdade. Supunha-me, pelo menos, partidario da liberdade.

Mas tenho que estabelecer uma grande diferença entre os que pregam doutrina e os que têm de efectivar programa de governo.

São coisas muito diferentes, são coisas estruturalmente diversas.

«Vir estabelecer, agora, uma discussão em torno das minhas opiniões sobre tão delicada materia é arrombar uma porta aberta».

E o sr. Antonio Maria da Silva vai citando de mistura, o *Diario de Lisboa* e as suas entrevistas

Vai prosseguindo. Relata uma conversa com o sr. Alvaro de Castro, relata o seu discurso de ontem no Senado.

«Os jornais, queixa-se, ou riscam tudo quanto eu digo, ou trocam tudo. Ou põem logo as respostas das oposições sem explicarem bem as minhas frases. Não se pode a gente fiar em jornais, sr. presidente».

O chefe do governo acrescenta mais queixumes a este desabafo.

«O que eu disse sempre está em harmonia com o meu discurso do Senado.

A verdade é que na galeria da imprensa, e apesar de toda a atenção prestada, é muito dificil traduzir o pensamento do orador. Este afirma, em certa altura:

—«Liberdade, liberdade, quem a tem chama-lhe sua». Eu direi, como os da cantiga: «Liberdade, liberdade, mas cada qual arranja a sua solução».

* * *

Como o sr. Antonio Maria da Silva se refira aos libertarios dos Tabacos, o sr. Cunha Leal interrompe-o, desejando conhecer o sentido preciso do termo.

O sr. Antonio Maria da Silva explica e o sr. Cunha Leal comenta:

—V. ex.ª disfarça muito bem.

* * *

O sr. presidente do ministerio está agora rodeado por muitos parlamentares:

— «Nós somos sr. presidente, nós os democraticos os que queremos fumar todos os charutos e todos os cigarros. Não contam os que assim pensam e falam na porção de sacrificio dado por nós, dado pelo nosso partido á Republica. Aqui declaro, solenemente, que nós não tememos a revolução que se anuncia. Felizmente que a força militar saberá cumprir o seu dever, não se arregimentando em conventiculos partidarios».

O que por ahi se diz e o que por ahi se faz não mete medo, não tira o sono a ninguem.

* * *

E com grande energia:

—«Andam a mistificar o publico.»

Voltando-se para o sr. Cunha Leal:

«Tenho muito respeito e muita consideração por v. ex.ª. V. ex.ª é um combativo e eu admiro todos os combativos. Mas não posso acreditar que v. ex.ª haja proferido as palavras que lhe atribuem.»

* * *

Na bancada democratica o sr. Soares Branco profere, rodeado pelos srs. Victorino Guimarães, Paiva Gomes e outros correligionarios, algumas frases exaltadas. Percebe-se que discorda inteiramente do que esta dizendo o chefe do Governo. Em certa altura exclama:

—Não ha direito. Ora essa. Já não falo! Já não falo!

Os amigos procuram serena-lo, mas debalde.

* * *

Entretanto o sr. Antonio Maria da Silva prossegue.

Começa a citação dos numeros.

O sr. Victorino Guimarães procura afastar a borrasca partidaria que se anuncia e fala apressadamente com o sr. Agatão Lança.

* * *

A sessão está decorrendo no meio de viva agitação. Terminado o discurso do chefe do governo, os deputados de oposição pediram todos a palavra, sendo evidente o seu proposito de fazer obstrucionismo, evitando a votação da proposta ministerial relativa ao regimen provisorio dos tabacos.

BARBASOL
não contem soda e é absolutamente antiseptico.

O "SAGRES,,

A VIAGEM vai prosseguir diz o director da Aeronautica Naval

Quando esta tarde entrámos no Centro da Aviação Maritima, no Bom Sucesso, fa uma grande alegria em toda aquela gente. E quer os oficiais, quer os sargentos e praças se sentiam compensados das vigilias e do nervosismo das ultimas quarenta e oito horas.

* * *

A' roda duma mesa, bebia-se pelos tripulantes do *Sagres*. Estava o director da Aeronautca Naval, comandante Aires de Sousa, o comandante do Centro, José Cabral, o director do Club Naval, Miguel da Paxiúta, os oficiais do Centro e dois jornalistas.

O comandante Aires de Sousa, comovidamente, declarou-nos:

—E' um dos dias mais felizes que tenho tido desde que sou Director da Aeronautica. Não só por estarem salvos esses dois bravos rapazes, como por haver todas as probabilidades de concluirem rapidamente a sua viagem.

—A primeira *étape* foi virtualmente realizada...

—Claro. Mais dez minutos de vôo, e se não fôra a *panne* o *Sagres* teria atingido a Madeira.

Um parentesis:

—Estou comovidissimo com a assistencia moral que nos foi prestada pelos jornais, pelos aviadores de terra, pelos oficiais de todas as armas e pelo publico. E não posso deixar de lhes pedir que signifiquem o meu maior agradecimento aos radiotelegrafistas, ao pessoal do Cabo Submarino, e, sobretudo, ás telefonistas que fôram duma dedicação admiravel. Já esta manhã escrevi á Direcção da Companhia a chamar-lhe a atenção para o que foi esse serviço, sobretudo na estação de Belem.

—E agora?

—Agora, vai tratar-se da conclusão do *raid*. Está nos Açôres o engenheiro Ernesto Costa que seguirá para a Madeira. Se puder ser, o motor sofrerá as reparações necessarias. De contrario, irá daqui um engenheiro com outro motor.

O caso do Angola e Metropole

No *Sud*, partiu hoje para a Holanda, Mr. Bonduin, procurador geral da corôa holandesa, que veiu, acompanhado do chefe da policia daquele país, trazer ao sr. dr. Alves Ferreira os contractos apreendidos a Marang.

INDUSTRIA NACIONAL

Exposição de carteiras e malas para senhora

Os comerciantes importadores de carteiras para homem e de malas para senhora, que reclamaram contra o projectado aumento de direitos alfandegarios sobre estes artigos, tendo conhecimento dum anuncio inserto em o *Diario de Lisboa* de ontem, duma firma desta praça, aguardam a exposição anunciada pela mesma firma, para depois dizerem de sua justiça.

A comissão delegada dos importadores.